

2º Salão de Pesquisa em Medicina de Família e Comunidade do Rio Grande do Sul

2nd Research Meeting on Family and Community Medicine of Rio Grande do Sul

2^a Reunión de Investigación en Medicina Familiar y Comunitaria de Rio Grande do Sul

Francisco Arsego de Oliveira¹, Camila Giugliani¹, João Henrique Godinho Kolling¹

Palavras-chave:
Pesquisa

Medicina de Família e Comunidade
Internato e Residência

Keywords:
Research

Family Practice
Internship and Residency

Palabras clave:
Investigación

Medicina Familiar y Comunitaria
Internado y Residencia

Resumo

Tendo em vista a importância de incentivar a produção e divulgação das pesquisas realizadas na especialidade de Medicina de Família e Comunidade, foi feito o relato de um evento que buscava oportunizar a apresentação de trabalhos de pesquisa desenvolvidos por médicos residentes do estado do Rio Grande do Sul, em 2008. Ao final, são listados os autores e respectivos resumos dos trabalhos.

Abstract

Given the importance of encouraging the production and dissemination of researches in the specialty of Family and Community Medicine, an event, which aimed at creating opportunities to show research papers carried out by medical residents of the state of Rio Grande do Sul, in 2008, was reported. At the end, the authors and the abstracts of their papers are listed.

Resumen

Dada la importancia de fomentar la producción y difusión de las investigaciones realizadas en la especialidad de Medicina Familiar y Comunitaria, se hace un informe de un evento que buscaba crear oportunidades para presentar trabajos de investigación realizados por médicos residentes del estado de Rio Grande do Sul, en 2008. Por último, enumeran a los autores y los resúmenes de los trabajos.

¹ Coordenadores do 2º Salão de Pesquisa em Medicina de Família e Comunidade do Rio Grande do Sul; Membros do Grupo de Pesquisa em Atenção Primária à Saúde (GP-APS) da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre (RS), Brasil.

Endereço para correspondência: Hospital de Clínicas de Porto Alegre – Serviço de Atenção Primária à Saúde – Rua Ramiro Barcelos, 2.350 – CEP: 90035-903 – Porto Alegre (RS) – Brasil. E-mail: farsego@hcpa.ufrgs.br

Introdução

Durante os dois últimos Congressos Gaúchos de Medicina de Família e Comunidade, foram organizados encontros que reuniram preceptores e outros médicos interessados na especialidade. Esses fóruns se mostraram como uma ótima oportunidade para a discussão de temas pertinentes para uma área que busca a sua afirmação e reconhecimento científico frente à sociedade e ao meio médico. Um dos temas abordados foi, justamente, a necessidade de incentivos ao desenvolvimento de pesquisas na área.

Na discussão realizada, ficou claro que a pesquisa em saúde qualifica a especialidade e, por essa razão, inúmeras instituições incluem a elaboração de projetos de pesquisa como atividade obrigatória dos seus Programas de Residência Médica.

Apesar de no Brasil ainda não se ter tradição em pesquisa em Atenção Primária à Saúde (APS), e mesmo em países em que a Medicina de Família está consolidada há mais tempo, Beasley *et al*¹ evidenciam que existe uma demanda muito forte por pesquisas que qualifiquem também os sistemas de APS. Esses autores apontam para a necessidade de incluir treinamento em pesquisa nos programas de formação em APS e para a importância da presença de redes de pesquisadores, baseados na prática em serviço em APS.

No Brasil, a experiência mostra que muitos trabalhos desenvolvidos pelos residentes, apesar de serem projetos de ótima qualidade e desenvolvidos em instituições tradicionais, nem sempre conseguem ser finalizados adequadamente. Além disso, mesmo aqueles que são finalizados, nem sempre são publicados, ou seja, considerando os padrões científicos usualmente aceitos, simplesmente “não existem” de modo formal.

Estudando essa questão, DeHaven *et al*² identificaram seis características fundamentais para que a pesquisa se torne uma prioridade na formação dos médicos residentes: apoio da direção da instituição e do supervisor do programa; tempo alocado para o desenvolvimento de pesquisas; envolvimento de preceptores em pesquisa; inclusão de tópicos sobre pesquisa nos currículos dos Programas de Residência Médica; facilidade de acesso a pesquisadores mais experientes; e organização de eventos formais para que os residentes apresentem seus trabalhos de pesquisa. Vindo ao encontro dessas constatações, uma das propostas levantadas no 2º Congresso Gaúcho de Medicina de Família e Comunidade foi a realização de uma atividade que pudesse dar um panorama dos trabalhos de pesquisa desenvolvidos pelos

médicos residentes no Estado do Rio Grande do Sul. Repetindo um modelo de sucesso em algumas universidades, foi então organizado no final de 2007, com o apoio da Associação Gaúcha de Medicina de Família e Comunidade, o 1º Salão de Pesquisa em Medicina de Família e Comunidade.

A experiência se mostrou extremamente animadora, decidindo-se pela continuidade da mesma no ano seguinte. Assim, em 12 de dezembro de 2008, foi realizado o 2º Salão de Pesquisa em Medicina de Família e Comunidade, na sede da Associação Médica do Rio Grande do Sul. A proposta era muito simples: apresentação e discussão de trabalhos de pesquisa dos médicos residentes do estado, decidindo-se premiar os destaques como forma de estímulo ao grupo.

O objetivo principal dos Salões era acabar com o ciclo de pesquisas não-finalizadas, valorizando os trabalhos de pesquisa realizados pelos residentes – frequentemente com muito sacrifício – e fornecendo a visibilidade científica que estes trabalhos merecem. Além disso, imaginou-se que críticas construtivas, partindo de uma banca examinadora qualificada, ainda no período de finalização dos trabalhos, pudessem alavancar a publicação dos mesmos.

Do primeiro para o segundo Salão, apesar do número de trabalhos apresentados ter permanecido praticamente o mesmo, houve aumento significativo do número de participantes, preceptores e estudantes, o que aponta na direção da consolidação desse evento no meio médico.

Por fim, acredita-se que eventos desta natureza, os quais oportunizem a troca de experiências em pesquisa entre residentes, preceptores, estudantes e profissionais e que valorizem o trabalho realizado pelos residentes ao longo da sua formação, podem contribuir para o fomento da pesquisa em APS no Brasil, de forma orientada para a prática em serviço e para as necessidades das comunidades. Finalmente, vale destacar que é preciso ficar claro que, para impulsionar a pesquisa em APS, é preciso desmitificar a produção de conhecimento, mostrando que esta pode e deve ser construída no trabalho cotidiano dos profissionais junto com as comunidades.

Os resumos abaixo oferecem uma visão ampla da produção dos médicos residentes em Medicina de Família e Comunidade, em 2008, no Rio Grande do Sul.

Referências

1. Beasley JW, Starfield B, Van Weel C, Rosser WW, Haq CL. Global health and primary care research. *J Am Board Fam Med.* 2007; 20: 518-26.
2. DeHaven M, Wilson G, O'Connor-Kettlestrings. Creating a research culture: what we can learn from residencies that are successful in research. *Fam Med.* 1998; 30: 501-7.